



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

A atuação do psicólogo escolar na educação EAD durante a pandemia de Covid-19

The role of the school psychologist in distance learning education during the Covid-19 pandemic

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.967

ARK: 57118/JRG.v7i14.967

Recebido: 12/02/2023 | Aceito: 26/03/2024 | Publicado *on-line*: 27/03/2024

Diego Raoni Tavares Santos¹

<https://orcid.org/0000-0002-2531-0465>

<http://lattes.cnpq.br/2366438620996613>

Faculdade Estácio de Alagoas, AL, Brasil

E-mail: diegoraoniraoni@gmail.com

Maxsuel Oliveira de Souza²

<https://orcid.org/0000-0002-8408-9254>

<http://lattes.cnpq.br/1415990422609996>

Fundação Oswaldo Cruz, DF, Brasil

E-mail: maxsuel.souza@famed.ufal.br

Luiz Wilson Machado da Costa e Silva Neto³

<https://orcid.org/0000-0002-3280-4543>

<http://lattes.cnpq.br/5203185811491824>

Universidade Federal de Alagoas, AL, Brasil

E-mail: lwmachado.neto@gmail.com



Resumo

A pandemia de Covid-19 gerou um impacto significativo na educação, levando ao fechamento das escolas e eventualmente a transição para a educação à distância. Nesse contexto, o papel do psicólogo escolar se tornou essencial para fornecer suporte emocional e psicológico aos estudantes, professores e a comunidade escolar durante o ensino remoto. Este artigo tem por objetivo investigar a atuação do psicólogo escolar na educação EAD durante a pandemia de Covid-19, abordando os desafios e as estratégias de intervenção utilizadas. Os desafios incluem a identificação das demandas emocionais dos estudantes à distância, o sentimento de isolamento e de adaptação. Para superar essas problemáticas, o psicólogo escolar pode utilizar as tecnologias de comunicação para manter o contato com os estudantes, oferecendo suporte emocional e promovendo parcerias com professores e as famílias. Além disso, promove práticas de saúde mental com foco na prevenção de transtornos psicológicos. Este estudo ressalta a importância do psicólogo escolar na educação EAD, destacando a necessidade de investimentos e suporte adequados para garantir o bem-estar dos estudantes.

Palavras-chave: Psicologia escolar. Educação a distância. Covid-19.

¹ Graduado em Psicologia pela Faculdade Estácio de Alagoas. Especialista em Psicologia Escolar pela Faculdade de Ciências da Bahia. Especialista em Psicologia do Desenvolvimento Infantil pela Faculdade Metropolitana de São Paulo.

² Graduado em Psicologia pela Faculdade Estácio de Alagoas. Especialista em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas pelo Programa de Residência Multiprofissional da Fundação Oswaldo Cruz. Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Fundação Oswaldo Cruz. Especialista em Gestão do Cuidado em Saúde da Família pela Universidade Federal de Alagoas.

³ Graduado em Psicologia pela Faculdade Integrada Tiradentes. Especialista em Docência para o Ensino Superior pelo Centro Universitário CESMAC. Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas.

Abstract

The Covid-19 pandemic had a significant impact on education, leading to the closure of schools and eventually the transition to distance learning. In this context, the role of the school psychologist has become essential to provide emotional and psychological support to students, teachers and the school community during remote learning. This article aims to investigate the role of school psychologists in distance learning education during the Covid-19 pandemic, addressing the challenges and intervention strategies used. Challenges include identifying the emotional demands of distance students, the feeling of isolation and adaptation. To overcome these problems, the school psychologist can use communication technologies to maintain contact with students, offering emotional support and promoting partnerships with teachers and families. In addition, it promotes mental health practices focused on preventing psychological disorders. This study highlights the importance of the school psychologist in distance learning education, highlighting the need for adequate investment and support to guarantee the well-being of students.

Keywords: School psychology. Distance education. Covid-19.

1. Introdução

A pandemia de Covid-19 trouxe desafios significativos para a educação em todo o mundo, levando ao fechamento de escolas e à adoção em massa do ensino remoto como alternativa viável e emergencial. Nesse contexto, a adaptação dos sistemas educacionais e a promoção do bem-estar dos estudantes tornaram-se prioridades essenciais. Nesse cenário, a atuação do psicólogo escolar emerge como um fator crucial para auxiliar alunos, professores e famílias durante esse período de transição (FIAES *et al.* 2021; MARINHO-ARAÚJO *et al.*, 2022).

Primeiramente, é importante reconhecer que a adaptação ao ensino remoto pode ser desafiadora para muitos estudantes. A mudança repentina de ambiente, a ausência de interações presenciais e a necessidade de autodisciplina podem impactar negativamente seu desempenho acadêmico e saúde emocional (NICÁCIO; NICÁCIO, 2023). O psicólogo escolar atua na identificação e no apoio às necessidades socioemocionais, oferecendo suporte individualizado, orientação e estratégias para lidar com o estresse e a ansiedade decorrente dessa nova realidade (CAMARGO; CORNEIRO, 2020).

Além disso, esse profissional trabalha em estreita colaboração com os professores, auxiliando-os na adaptação de suas práticas pedagógicas ao ambiente virtual (GOMES *et al.*, 2022). A transição para o ensino remoto demanda uma reformulação das estratégias de ensino, da avaliação e da interação com os alunos. Nesse sentido, o psicólogo escolar pode fornecer treinamentos, oferecer recursos e compartilhar estratégias eficazes para promover a aprendizagem e o engajamento dos estudantes (SANT'ANA; WEBER; MEZZALIRA, 2022).

Outro aspecto relevante é o envolvimento e a participação das famílias nesse processo de adaptação. A educação remota exige um maior apoio dos pais ou/e responsáveis; que por vezes não conseguem conciliar suas próprias demandas com o suporte aos filhos. Diante disto, o psicólogo escolar orienta sobre como estabelecer rotinas adequadas, promover um ambiente propício à aprendizagem e fornecer estratégias de resolutividade (NONATO; YUNES; NASCIMENTO, 2021).

A pandemia trouxe consigo um aumento significativo nos níveis de estresse, ansiedade e depressão em estudantes, pais e professores (ROCHA *et al.*, 2021; MELO, *et al.*, 2022). Portanto, a intervenção precoce e o suporte emocional oferecido

pelo profissional psicólogo pode ser fundamental para prevenir o agravamento de quadros psicopatológicos e garantir a saúde em geral desse público (MARINHO-ARAÚJO *et al.*, 2022).

Essa pesquisa tem como questionamento: quais são os desafios na educação, da atuação do profissional da psicologia escolar e a inserção do modelo EAD durante a pandemia de Covid-19? Este estudo tem por objetivo investigar a atuação do psicólogo escolar no contexto do ensino remoto durante a pandemia de Covid-19, analisando os desafios da comunidade acadêmica e identificando as estratégias eficazes de cuidado.

2. Método

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e descritiva. Souza, Silva e Carvalho (2010) abordaram que esse método de estudo permite ao pesquisador uma maior proximidade, contato e abrangência com a temática investigada, sempre buscando fornecer informações mais precisas, claras e aprofundadas desse campo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

As buscas de dados foram realizadas nos seguintes portais virtuais e eletrônicos: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e *Google Scholar*. Com a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): "Psicologia escolar", "Educação a distância" e "Covid-19"; as buscas ocorreram por meio do operador booleano "AND". Utilizou-se a seguinte combinação de busca nas bases de dados: "Psicologia escolar" *and* "Educação a distância" *and* "Covid-19".

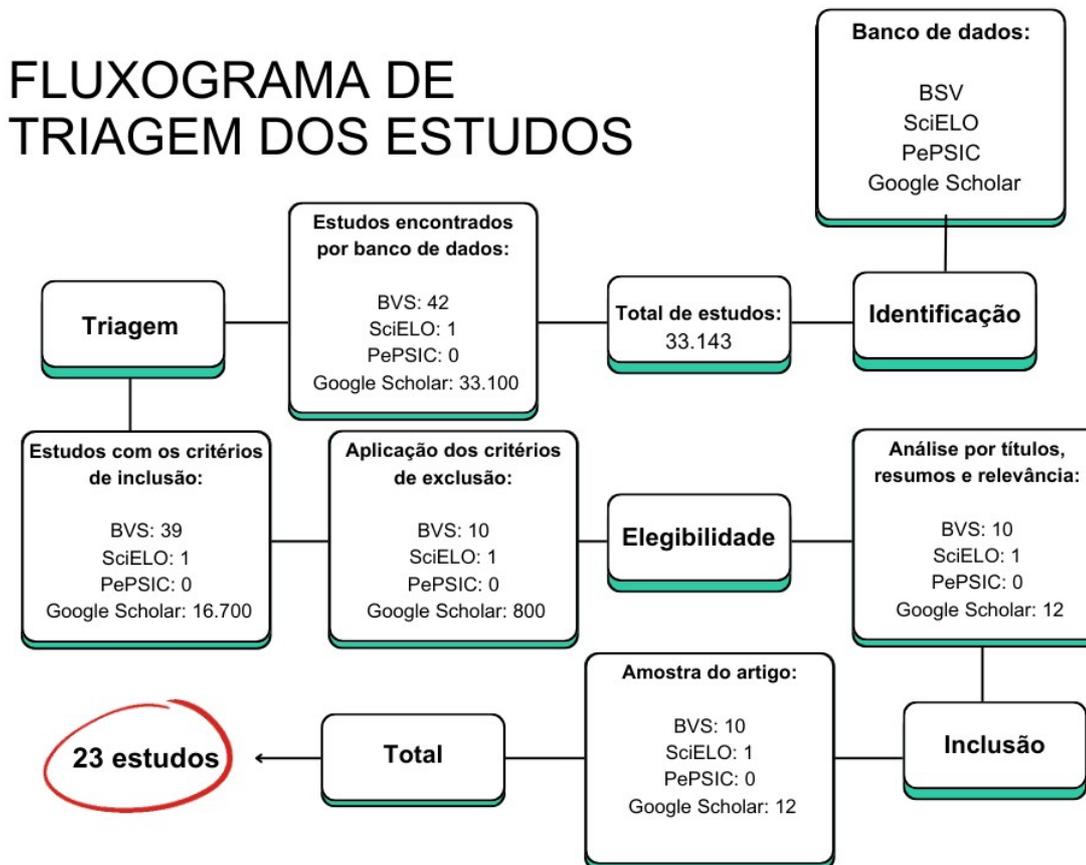
Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos, disponíveis gratuitamente *on-line*, publicados nos idiomas em português e inglês, entre os anos de 2018 a 2023. E como critérios de exclusão: cartas ao editor, textos informais, teses de doutorado, dissertações de mestrado, capítulos de livros, livros, trabalhos publicados em anais de eventos, artigos duplicados e estudos que não apresentaram relevância ou clareza na resposta aos objetivos e a pergunta norteadora deste estudo.

Por fim, para a tabulação de dados e análise descritiva dos estudos extraídos utilizou os *softwares Microsoft Excel e Word*. E para a criação do fluxograma correspondente a figura 1, utilizou-se a plataforma virtual denominada *Canva* de acesso livre e gratuito.

3. Resultados

Na figura 1 exibe-se de forma expositiva os procedimentos metodológicos de seleção dos estudos dessa revisão nos bancos de dados.

Figura 1. Fluxograma de triagem dos estudos



Fonte: autores, 2024.

4. Discussão

4.1. A pandemia de Covid-19

No ano de 2020, o mundo iniciou um dos maiores enfrentamentos e desafios na saúde pública. Em janeiro, com o pronunciamento da Organização Mundial de Saúde (OMS) oficializou-se os primeiros casos da doença denominada de “Covid-19”. Esta enfermidade é causada pela contaminação com o vírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), no qual afeta diretamente ao sistema respiratório do sujeito causando a Síndrome Respiratório Aguda Grave (SRAG). Segundo histórico, os primeiros casos da doença foram identificados em meados de dezembro de 2019 em Wuhan na China (WHO, 2022).

A partir de março de 2020, muitos países adotaram medidas contingenciais de confinamento impondo *lockdowns* e restrições à circulação de pessoas. Pois o vírus possuía uma alta taxa de transmissibilidade e letalidade, sendo de fácil contaminação e circulação. Como medida de controle as autoridades e órgãos competentes mundiais impuseram o fechamento de fronteiras, com a obrigatoriedade do distanciamento social, uso de máscaras e a limpeza das mãos e superfícies com álcool em gel. Assim como, as nações foram forçadas a adotar outras medidas drásticas a fim de conter a disseminação do vírus (HOUESSOU; SOUZA; SILVEIRA, 2021; LINHARES; ENUMO, 2020).

As escolas foram fechadas e a educação presencial foi interrompida em todo o mundo. As atividades econômicas foram afetadas, com o fechamento de comércios, empresas e indústrias, resultando em um impacto significativo nos mercados financeiros globais, implicando mudanças também, na manutenção e funcionamento dos modelos de trabalho (BERNARDES; SILVA; LIMA, 2020; JUNIOR; SILVA; MARTINS-SILVA, 2022).

De acordo com Guzzo e colaboradores (2020) a comunidade científica trabalhou intensamente para compreender os mecanismos etiológicos do vírus, seu funcionamento e transmissão com a finalidade de desenvolver formas seguras e eficazes no combate ao processo infeccioso e a doença. Em tempo recorde, várias vacinas foram desenvolvidas e imediatamente distribuídas em diferentes países (OLIVEIRA; ANDOLFATTO; FERRAZ, 2022). Esse fato trouxe uma esperança renovada de controlar a propagação do vírus e aliviar a pressão sobre os sistemas de saúde.

No entanto, a luta contra a pandemia continuou e não foi linear. Novas variantes do vírus surgiram, algumas mais transmissíveis e potencialmente mais perigosas. Isso levou a um ciclo de novas ondas de infecção e reinfecção, em alguns casos, ao retorno de medidas de restrição (AZEVEDO; BUCHMANN; LOPES, 2021). Embora a vacinação tenha avançado, no percurso houveram desafios na distribuição equitativa das doses em todo o mundo, resultando em disparidades no acesso à proteção vacinal (CUNHA; SCRIVANO; VIEIRA, 2020; OLIVEIRA; ANDOLFATTO; FERRAZ, 2022). Marinho-Araújo e cols. (2022) explicaram que, à medida em que a pandemia se estendeu (2020-2021), a “adaptação” tornou-se a palavra de ordem.

O trabalho remoto, o ensino à distância e as reuniões virtuais tornaram-se a nova “norma”. As tecnologias digitais desempenharam um papel fundamental na manutenção da conexão humana, permitindo que as pessoas se mantivessem conectadas mesmo à distância (SILVA *et al.*, 2021). Em continuidade, à medida em que avançamos para o ano de 2023, houveram momentos de ápices e diminuições nas taxas de transmissão/contágio da doença. As taxas de vacinação aumentaram em muitos países proporcionando uma maior proteção contra a doença (ANDRADE *et al.*, 2024; OLIVEIRA; ANDOLFATTO; FERRAZ, 2022).

Gradualmente, as restrições foram flexibilizadas e a vida começou a retornar à normalidade. No entanto, a pandemia deixou marcas profundas; esses retratos apresentaram-se nos altos índices de mortalidade; desassistência e negligência por parte dos governos; famílias e comunidades devastadas (OLIVEIRA *et al.*, 2023). A crise de saúde mental também se intensificou, com um aumento significativo nos casos de ansiedade, depressão e estresse enquanto efeitos colaterais e respostas dadas ao confinamento social ao medo eminente da morte (CASTRO; QUEIROZ, 2020).

Segundo Azevedo, Buchmann e Lopes (2021) a pandemia também expôs disparidades sociais e econômicas existentes, com grupos marginalizados e comunidades mais pobres sendo desproporcionalmente afetadas pela doença e pelas medidas de controle. A necessidade de uma abordagem inclusiva e equitativa para lidar com os impactos da pandemia tornou-se cada vez mais evidente.

4.2 A Educação à distância

A história da Educação à Distância (EAD) remonta a séculos atrás, com raízes que se estendem até a antiguidade. A ideia de transmitir conhecimento a distância sempre foi uma necessidade humana, impulsionada pela busca por aprendizado e pela superação de barreiras físicas e geográficas (HERMIDA; BONFIM, 2006; SILVA;

DEL PINO, 2019). Os primeiros vestígios da EAD datam do século XVIII, quando as cartas eram usadas como meio de correspondência para o ensino. Através de trocas epistolares, os estudantes podiam receber materiais de estudo e enviar suas tarefas para avaliação. Esse formato permitia que o conhecimento fosse transmitido mesmo quando o professor e o aluno estavam separados por grandes distâncias (SILVA; DEL PINO, 2019; FABRICIO *et al.*, 2018).

De acordo com Pott (2020) no século XIX, a EAD começou a se expandir com o desenvolvimento dos serviços postais e dos avanços na impressão em massa. Instituições como a Universidade de Londres, fundada em 1858, adotaram a educação por correspondência como um método de ensino inovador. Os estudantes podiam se matricular em cursos e receber materiais didáticos pelos correios, enviando suas tarefas para serem corrigidas e avaliadas.

Com os avanços das tecnologias de comunicação, a EAD entrou em uma nova era no século XX. O rádio e a televisão foram usados como meios de transmissão de aulas e programas educacionais para um público amplo. As primeiras universidades abertas, como a *Open University no Reino Unido* (fundada em 1969) e a Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED) na Espanha (fundada em 1972), revolucionaram o acesso à educação, permitindo que pessoas de diferentes origens e localidades tivessem a oportunidade de estudar (GHISLENI; BARRETO; BECKER, 2020).

A chegada da *Internet* e das tecnologias digitais nas últimas décadas resultaram em transformações radicais para a EAD. A disseminação global da *Internet* abriu portas para o ensino *on-line*, permitindo a interação em tempo real entre alunos e professores, bem como a disponibilidade de vastos recursos de aprendizado *on-line*. A EAD se aprimorou e aderiu as plataformas de ensino virtual, com salas de aula e fóruns de discussão em um ambiente de aprendizado colaborativo e interativo. A educação à distância evoluiu para além do ensino baseado em texto e incluiu uma variedade de ferramentas como, vídeos educacionais, *webinars*, cursos em formato de jogo, tutoriais interativos etc. (OLIVEIRA *et al.*, 2019; SILVA; MELO; MUYLDER, 2015).

A flexibilidade e a acessibilidade da EAD permitiram que mais pessoas obtivessem diplomas, aperfeiçoassem suas habilidades profissionais e tivessem acesso a conhecimentos especializados (SILVA; MELO; MUYLDER, 2015). Segundo Castaman e Rodrigues (2020) e Wenczenovicz (2020) durante a pandemia de COVID-19 a EAD teve um papel fundamental na continuidade da educação em todo o mundo. Com as escolas e universidades fechadas, milhões de estudantes migraram para o ensino *on-line*, adaptando-se as novas plataformas e metodologias de aprendizado. A pandemia acelerou ainda mais o uso da tecnologia na educação, destacando sua importância como uma ferramenta versátil e essencial para o acesso ao conhecimento.

No entanto, apesar dos avanços tecnológicos, a EAD também enfrenta desafios. A falta de acesso a recursos tecnológicos e conectividade confiável ainda é uma barreira para muitos indivíduos, especialmente em regiões remotas ou economicamente desfavorecidas. Além disso, a educação à distância pode demandar altos níveis de autodisciplina e motivação por parte dos estudantes, uma vez que eles precisam gerenciar seu próprio tempo e ambiente de aprendizado (MEDEIROS; PEREIRA; SILVA, 2020).

No entanto, a EAD continua a evoluir e se adaptar para atender às necessidades em constante mudança da sociedade. Novas abordagens pedagógicas, como a aprendizagem móvel e a gamificação, estão sendo exploradas para tornar a

experiência de aprendizado *on-line* mais envolvente e interativa. Além disso, o uso de inteligência artificial e aprendizado de máquina está transformando a forma como o conteúdo é personalizado e adaptado às necessidades individuais dos estudantes. A pandemia de COVID-19 foi um ponto de virada na história da educação à distância, acelerando sua adoção e tornando-a uma parte indispensável do cenário educacional (GUZZO; SOUZA; FERREIRA, 2022; CASTAMAN; RODRIGUES, 2020).

É importante destacar que a EAD não substitui completamente o ensino presencial. Ambos os formatos têm seus próprios benefícios e desafios, e a combinação de abordagens podem ser a chave para uma educação mais abrangente e eficaz (POTT, 2020). À medida em que avançamos para o futuro, a EAD continuará a desempenhar um papel fundamental na promoção da educação inclusiva e acessível. A tecnologia continuará a evoluir, oferecendo novas oportunidades e ferramentas para facilitar o aprendizado *on-line* (CASTRO; QUEIROZ, 2020).

Desta forma, torna-se relevante manter um equilíbrio entre a tecnologia e a interação humana, garantindo que os aspectos sociais e emocionais da educação não sejam negligenciados. Uma vez que a história da educação à distância é uma jornada de perseverança, inovação e adaptação (HERMIDA; BONFIM, 2006). Desde as primeiras cartas de ensino até as plataformas de aprendizado *on-line* sofisticadas de hoje, a EAD tem sido uma força transformadora na democratização do conhecimento e no acesso à educação. Com o contínuo avanço da tecnologia e a busca pela excelência educacional, a EAD continuará a evoluir e a moldar o futuro da aprendizagem ao longo da vida (SILVA; DEL PINO, 2019).

4.3 O papel tradicional do psicólogo escolar

Gusso e cols. (2020) afirmaram que o psicólogo escolar desempenha um papel fundamental no contexto educacional, promovendo o bem-estar emocional, social e acadêmico dos estudantes. O psicólogo escolar atua como um agente facilitador, colaborando com alunos, professores, pais e equipes administrativas para criar um ambiente saudável e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes. Uma das principais funções do psicólogo escolar é oferecer apoio emocional aos alunos. Eles trabalham para identificar e lidar com questões emocionais, comportamentais e sociais que podem interferir no desempenho acadêmico e no bem-estar geral dos estudantes (FEITOSA; ARAUJO, 2018; CFP, 2019).

Bulhões (2018) abordou que psicólogo escolar forneceu um espaço seguro para os alunos expressarem seus sentimentos, compreenderem suas emoções e desenvolverem habilidades de enfrentamento adequadas. Além disso, o psicólogo escolar desempenha um papel decisivo na avaliação e no encaminhamento de alunos com necessidades especiais (CPF, 2019). Eles colaboram com professores e equipes multidisciplinares para identificar dificuldades de aprendizagem, deficiências ou transtornos mentais, buscando soluções e estratégias adaptadas às necessidades individuais de cada aluno.

O psicólogo escolar pode fornecer orientação para os professores, auxiliando-os na implementação de estratégias de ensino diferenciadas e no planejamento de atividades inclusivas. Outra responsabilidade do psicólogo escolar é promover a orientação vocacional e o planejamento de carreira aos estudantes. Eles auxiliam os alunos na exploração de suas habilidades, interesses e aptidões, fornecendo informações sobre cursos, profissões e oportunidades educacionais (CAMARGO; CORNEIRO, 2020; CFP, 2019).

O psicólogo escolar guia os alunos a tomar decisões educacionais levando em consideração as suas características individuais e objetivos futuros. Além disso, esse

profissional desempenha um papel relevante na prevenção e intervenção em situações de *bullying*, conflitos interpessoais e outras formas de violência escolar. Eles trabalham para promover a cultura da paz, educando os alunos sobre a importância do respeito mútuo, da empatia e da resolução pacífica de conflitos (CALEJON; BRITO, 2020; CFP, 2019).

O psicólogo escolar também pode estar envolvido na implementação de programas de prevenção ao uso de drogas, educação sexual e promoção da saúde mental. É importante ressaltar que o trabalho do psicólogo escolar vai além do suporte aos alunos (RONCHI; BERTOLLO-NARDI, 2023; CFP, 2019). Entre as atividades desenvolvidas estão a realização de palestras, *workshops* e treinamentos para capacitar os educadores a lidar com questões emocionais, promover a inclusão e criar um ambiente de aprendizado saudável (DANTAS; MEZZALIRA, 2020; CFP, 2019).

Além disso, esse profissional desempenha um papel significativo na parceria com os pais e responsáveis pelos alunos. Eles oferecem suporte e orientação aos familiares, compartilhando informações sobre o desenvolvimento infantil, fornecendo estratégias de educação positiva e auxiliando na resolução de problemas que possam surgir e afetar a vida escolar das crianças/adolescentes (DANTAS; MEZZALIRA, 2020; CFP, 2019).

Durante a pandemia de COVID-19 a presença do psicólogo escolar tornou-se ainda mais crucial. Com a transição para a educação à distância, os estudantes enfrentaram desafios únicos como, o isolamento social, a falta de interação presencial e o aumento dos níveis de estresse e ansiedade (SOUZA, 2022; AVELINO; BRINO, 2023). Nesse contexto, o psicólogo adaptou suas práticas para fornecer suporte virtual, oferecendo aconselhamento remoto, orientação e estratégias de enfrentamento das adversidades emocionais e acadêmicas (CASTRO; QUEIROZ, 2020; RONCHI; BERTOLLO-NARDI, 2024).

4.5 Desafios do “novo normal”

Segundo Calejon e Brito (2020) e Guzzo, Souza e Ferreira (2022) durante a pandemia de Covid-19 os psicólogos escolares adotaram diversas medidas para auxiliar na adaptação do ensino remoto. Essas medidas visaram oferecer suporte emocional aos estudantes, promover a adaptação ao novo ambiente virtual e maximizar o aproveitamento acadêmico. Algumas das medidas utilizadas foram: orientação e aconselhamento remoto, nos quais os psicólogos escolares passaram a oferecer sessões de orientação e aconselhamento virtualmente.

Constatou-se que a utilização de videochamadas e outras plataformas de comunicação *on-line* facilitaram o contato direto com os estudantes, fornecendo suporte emocional e orientações personalizadas para lidar com os desafios enfrentados durante o ensino remoto (WENCZENOVICZ, 2020; MARINHO-ARAUJO *et al.*, 2022). Também, foram utilizados e disponibilizados recursos psicoeducativos *on-line* como, materiais voltados a prática do autocuidado, estratégias de gerenciamento do estresse e dicas para uma adaptação saudável ao ensino remoto. Esses recursos foram compartilhados com os estudantes, seus pais e professores, fornecendo orientações práticas (FIAES *et al.*, 2021; LINHARES; ENUMO, 2020).

Outras atividades registradas foram as intervenções grupais. Notou-se que, os grupos proporcionaram um espaço seguro de fala para os estudantes, assim como facilitou o compartilhamento das experiências dos discentes, diálogos uns com os outros e suporte psicoemocional de forma mútua. Através dos grupos, os psicólogos escolares promoveram a conexão e o treino de habilidade sociais (RONCHI; BERTOLLO-NARDI, 2024; MARINHO-ARAUJO *et al.*, 2022).

Destaca-se que, a colaboração com professores e demais profissionais surtiu como um fator preponderante para o manejo e organização do projeto político pedagógico. Sendo o psicólogo um fornecedor de orientações e treinamentos aos educadores sobre a identificação de sinais de desajustes nos âmbitos: educacional, social, emocional e físico e como implementar estratégias de apoio e suporte no ambiente virtual aos alunos. Essa colaboração entre os profissionais da educação foi fundamental para criar um ambiente de aprendizado virtual acolhedor e empático (LINHARES; ENUMO, 2020; DIAS; PATIAS; ABAID, 2014).

Viu-se também, estratégias de promoção da motivação e engajamento nas quais culminaram no estabelecimento de metas realísticas, a criação de rotinas de estudo adequadas, o estímulo à participação ativa nas aulas virtuais e o reconhecimento e reforço positivo dos esforços dos estudantes. Essas estratégias visaram manter os alunos envolvidos e motivados durante o processo de aprendizagem remota (MEDEIROS; PEREIRA; SILVA, 2020; SOUSA *et al.*, 2022).

Outra medida adotada pelos psicólogos escolares segundo Guzzo, Souza e Ferreira (2022) foi a promoção do autocuidado e do bem-estar emocional dos professores. Reconhecendo o impacto emocional e o aumento das demandas de trabalho sobre os educadores, os psicólogos escolares desenvolveram estratégias de suporte emocional para esse público, como sessões de aconselhamento individual, grupos de reflexão e disponibilização de recursos de autocuidado. Essa fortaleceu a saúde mental dos professores, permitindo que eles continuassem a desempenhar sua profissão de forma exitosa (MARINHO-ARAÚJO *et al.*, 2022; RONCHI; BERTOLLONARDI, 2024).

4. Considerações Finais

A pandemia de Covid-19 trouxe desafios sem precedentes para a educação, exigindo a rápida adaptação ao ensino remoto. Nesse contexto, o papel do psicólogo escolar se mostrou fundamental na garantia do suporte emocional e no acompanhamento dos estudantes durante a transição para a educação à distância. Ao longo deste texto científico, exploramos a atuação do psicólogo escolar na educação EAD durante a pandemia de Covid-19. Ficou evidente que sua presença e intervenção foram essenciais para mitigar os impactos emocionais e promover o bem-estar dos estudantes, além de auxiliar na adaptação ao novo ambiente virtual de aprendizagem.

Os psicólogos escolares demonstraram sua capacidade de adaptação e criatividade ao utilizar recursos tecnológicos para oferecer orientação, aconselhamento e intervenção psicológica remota. Além disso, estabeleceram parcerias colaborativas com os professores e equipes escolares, promovendo um ambiente de aprendizado acolhedor e inclusivo.

É importante destacar que as estratégias e práticas desenvolvidas pelos psicólogos escolares durante a pandemia tiveram um impacto duradouro e podem ser incorporadas de forma contínua na educação à distância. Assim como o fortalecimento da formação e capacitação dos psicólogos escolares, a valorização da parceria com os professores e equipes escolares, a implementação de medidas preventivas, a promoção da diversidade e inclusão e a exploração do potencial das tecnologias de comunicação são recomendações importantes para o futuro da atuação do psicólogo escolar na educação EAD.

Referências

- ALMEIDA, M. E. B.. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 2, p. 327–340, 2003.
- ANDRADE, C. L. *et al.*. Prevalência de vacinados contra a influenza antes e após pandemia de covid-19 em Araguari/MG. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 2929–2947, 2024.
- AVELINO, L. M. O.; BRINO, R. F.. Reflexões a partir da experiência: psicologia escolar e os impactos do fechamento das escolas na pandemia de covid-19. **Revistaft**. 2023.
- AZEVEDO, R. L.; BUCHMANN, B. M.; LOPES, L. S.. Covid-19 e as decisões governamentais no retorno presencial de uma rede privada de ensino do DF: um relato da equipe de psicologia escolar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, e0910413725, 2021.
- BERNARDES, J. R.; SOUSA, B. L. S. de.; LIMA, T. C. F.. Os impactos financeiros da Covid-19 nos negócios. **Revista da FAESF**, v. 4, 2020.
- BULHÕES, L. F.. A construção de práticas críticas em espaços de formação do/a psicólogo/a escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 1, p. 211–213, jan. 2018.
- CALEJON, L. M. C.; BRITO, A. S.. Entre a pandemia e o pandemônio: uma reflexão no campo da educação. **Revista EDUCAmazônia - Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, v. XXV, p. 291-311, 2020.
- CAMARGO, N. C.; CARNEIRO, P. B.. Potências e desafios da atuação em Psicologia Escolar na pandemia de Covid-19. **Cadernos de PsicologiaS**, Curitiba, n. 1, 2020.
- CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A.. Distance Education in the COVID crisis - 19: an experience report. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 6, p. e180963699, 2020.
- CASTRO, E. A.; QUEIROZ, E. R.. Educação a distância e ensino remoto: distinções necessárias. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 3–17, 2020.
- CFP. Conselho Federal de Psicologia (Brasil).. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica** / Conselho Federal de Psicologia. 2. ed., Brasília: CFP, 2019.
- CUNHA, T. C.; SCRIVANO, I.; VIEIRA, E.. Educação básica em tempos de pandemia: padronizada, remota, domiciliar e desigual. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 119–137, 2020.

DANTAS, I. S.; MEZZALIRA, A. S. C.. Psicólogo escolar: fortalecendo a participação da família na escola. **Pesqui. prá. psicossociais**, v. 15, n. 4, p. 1-10, dez. 2020.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W.. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, p. 105–111, jan. 2014.

FABRICIO, L. B. *et al.*. O ensino de história na educação à distância (EAD): novos caminhos para a aprendizagem online. **HOLOS**, v. 34, 2018.

FEITOSA, L. R. C.; ARAUJO, C. M. M.. O papel do psicólogo na educação profissional e tecnológica: contribuições da Psicologia Escolar. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 35, n. 2, p. 181–191, abr. 2018.

FIAES, C. S. *et al.*. Psicologia escolar na pandemia por covid-19: explorando possibilidades. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e247675, 2021.

GHISLENI, T. S.; BARRETO, C. H. C.; BECKER, E. L. S.. Educação em tempos de pandemia: a migração do ensino para o formato não presencial como um cenário de desafios e possibilidades. **Disciplinarum Scientia.**, v. 21, n. 2, 2020.

GOMES, C. *et al.*. Imaginando, criando, construindo juntos: práticas do psicólogo escolar em tempos de pandemia. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 39, p. e210093, 2022.

GUSSO, H. L. *et al.*. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, p. e238957, 2020.

GUZZO, R. S. L.; SOUZA, V. L. T. DE .; FERREIRA, Á. L. M. C. DE M.. A pandemia na vida cotidiana: reflexões sobre os impactos sociais e psicológicos à luz da perspectiva crítica. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 39, p. e210100, 2022.

HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R. S.. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p.166–181, 2006.

HOUVESSOU, G. M.; SOUZA, T. P.; SILVEIRA, M. F.. Medidas de contenção de tipo lockdown para prevenção e controle da COVID-19: estudo ecológico descritivo, com dados da África do Sul, Alemanha, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Itália e Nova Zelândia, fevereiro a agosto de 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 30, n. 1, 2021.

JUNIOR, A. S.; SILVA, V. C.; MARTINS-SILVA.. Impactos econômico-financeiros da pandemia de covid19 no setor de educação superior na b3. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 33, n. 1, 2022.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F.. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200089, 2020.

MARINHO-ARAÚJO, C. M. *et al.*. Psicologia Escolar no cenário da pandemia da COVID-19: ressignificando tempos e espaços para a atuação institucional. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 39, p. e210079, 2022.

MEDEIROS, A. Y. B. B. V.; PEREIRA, E. R.; SILVA, R. M. C. R. A.. Desafios das Famílias na Adaptação da Educação Infantil a Distância Durante a Pandemia de Covid-19: Relato de Experiência. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 10, n. 3, 2020.

MELO, H. *et al.*. Indicativos de Ansiedade, Estresse e Depressão em Professores e Estudantes no Contexto da Pandemia. **Pluralidades em Saúde Mental**, v. 11, n. 1, 2022.

NICÁCIO, M. L.; NICÁCIO, R. L.. Impactos da pandemia na educação pública do Brasil. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 9, n. 27, 2023.

NONATO, C.; YUNES, M. A. M.; NASCIMENTO, C. R. R.. School-family relationships: Challenges of the Covid-19 pandemic and emergency remote teaching from the teacher's perspective. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 17, p. e211101724632, 2021.

OLIVEIRA, A. F. P. *et al.*. Educação a Distância no mundo e no Brasil. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 17, 20 de agosto de 2019.

OLIVEIRA, A. S. B.; ANDOLFATTO, D.; FERRAZ, L.. O desenvolvimento de vacinas contra COVID-19 no primeiro ano da pandemia: um estudo narrativo. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 20, n. 71, 2022.

OLIVEIRA, J. L.. Os impactos psicossociais da pandemia de COVID-19 entre mulheres assentadas: estudo longitudinal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, v. 31, 2023.

POTT, E. T. B.. Contribuições da Psicologia Escolar para o ensino superior em um contexto de pandemia: o papel da construção de coletivos. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 49707–49719, 2020.

ROCHA, M. S. *et al.*. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários durante a pandemia do COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 80959–80970, 2021.

RONCHI, J. P.; BERTOLLO-NARDI, M.. Ações de psicologia escolar durante a pandemia da covid-19: relato de experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, p. e252918, 2024.

SANT'ANA, I. M.; WEBER, M. A. L.; MEZZALIRA, A. S. DA C.. Emerging challenges of initial education in School Psychology during the pandemic. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 39, p. e210073, 2022.

SILVA, G. A.; DEL PINO, J. C.. Contexto da evolução histórica da educação a distância (ead) no Brasil. **RELVA**, v. 6, n. 2, p. 84-98, jul./dez. 2019.

SILVA, M. M. S. *et al.*. Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de covid-19. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 19, n. 2, 2021.

SILVA, M. P. D.; MELO, M. C. D. O. L.; MUYLDER, C. F. D.. Educação a distância em foco: um estudo sobre a produção científica brasileira. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n. 4, p. 202–230, jul. 2015.

SOUSA, S. M. R. *et al.*. Estratégias tecnológicas utilizadas no ensino durante a pandemia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e20911124762, 2022.

SOUZA, M. P. R.. Psicologia Escolar, políticas educacionais e os impactos da pandemia de Covid-19: reflexões a partir do enfoque histórico-cultural. **Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 40–53, 2022.
SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R.. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, n. 8, 2010.

WENCZENOVICZ, T. J.. Ensino a distância, dificuldades presenciais: perspectivas em tempos de COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 4, p. 1750–1768, 2020.

WHO. World Health Organization.. **Mental Health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact: Scientific brief, 2 March 2022**. COVID-19: Scientific briefs. 2022.